Capítulo III – Lições Aprendidas

(metas 2 e 3)

Sumário

Introdução

1. Parcerias Nacionais e Internacionais (meta 3)

2. Intervenção precoce e transição para a vida adulta nos EUA e no Brasil (meta 2)
2.1 Lições aprendidas do trabalho de campo em escolas nos EUA (meta 3)
- ***Organização, Meios e Processos***
- ***Intervenção precoce***

2.2 Lições aprendidas durante o trabalho de campo em escolas no Brasil (metas 2 e 3; anexo I)
2.2.a Aprendendo a utilizar transporte público de forma independente (anexo II)
2.3 Ressignificação da educação especial (metas 2 e 3)

3. Transição para o trabalho nos EUA e no Brasil (meta 2)
3.1 Transição em ação nos EUA (Cap.IV)
3.2 Transição em ação no Brasil (metas 2 e 3)
- **O programa do Jovem Aprendiz (PJA): um espaço para as lições aprendidas**

O Caso de José

Introdução

No Brasil, nos Estados Unidos da América (EUA), e demais países do mundo, jovens, dentre os quais aqueles com deficiência, os que vivem em situações de risco, seus amigos, vizinhos, colegas na escola, todos enfrentam os desafios da transição para a vida adulta. Durante os anos de transição desenvolvem sua identidade pessoal , buscam por independência, por trabalho e moradia, por encontrar o seu lugar e funções na sociedade. Esses anos de juventude são desafiadores, e, em especial para aqueles que não podem contar com a ajuda de familiares e/ou não tem acesso a alternativas de suporte que atendam às suas necessidades individuais (Luecking, 2010; Grigal & Hart, 2009;

Luecking et al, 2007; Emiliani & Stephanidis, 2005; European Comission[1]; Hweitt, et al, 2000; Tate & Piedger, 2003; DeAngelis, 2010[2]).

O Brasil tem cerca de 190 milhões de habitantes[3], a maioria vivendo em áreas urbanas como o Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 14% da população declara apresentar algum nível de deficiência física, sensorial, e/ou intelectual que demanda assistência continuada. Em 2010 o governo brasileiro estimava em 21 bilhões de reais os recursos públicos investidos em assistência a idosos e pessoas com deficiência. Recursos este apropriados por cerca de 3 milhões de indivíduos[4].

Durante os últimos 20 anos o país vem significativa e gradualmente evoluindo em direção ao estabelecimento de uma sociedade inclusiva[5] (Neri et al, 2003). No Brasil durante muito tempo prevaleceu a discriminação sobre amplos segmentos da população, dentre estes as pessoas com deficiência. Estes indivíduos enfrentavam barreiras impostas à sua mobilidade social, devido, entre outros, ao acesso limitado aos serviços de educação e saúde. Novas leis e regulamentações direcionadas às pessoas com deficiência vêm contribuindo para reverter a prevalência da discriminação e exclusão. Programas educacionais e sociais direcionados a transformar nossa sociedade vêm abrindo portas a equanimidade de acesso a inclusão social e ao exercício da cidadania. Estabelecer uma sociedade inclusiva e democrática tornou-se um valor que permeia todos os setores da sociedade brasileira (Bueno, 1994; Nambu, 2003; Neri et al, 2003; Lobo, 2004; Oliver & Almeida, 2005; Brazilian Ministério da Saúde, 2005; Costa, 2006; Glat et al, 2006; Schwartzman, 2006 – a, b).

As visões correntes e as abordagens dos estudos relativos às PCD têm uma grande influência sobre a educação, à reabilitação médica e demais programas de natureza clínica. Tradicionalmente estes programas tinham foco na intervenção médica e estavam voltados para diminuir a carga da doença sobre os indivíduos e a sociedade. Entretanto, a

[1] Employment, Social Affairs and Inclusion (http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=429; consultado em fevereiro,2011)
[2] World Institutes of Disabilities (http://www.wid.org/; consultado em fevereiro, 2011)
[3] http://www.censo2010.ibge. gov.br
[4] http://www.mds.gov.br/search?Searchable Text=pessoas+com+ deficiencia &group__results=True
[5] www.mds.gov.br; http://www.mds.gov.br/search?SearchableText =defici%C3% AAncia &group_results=True; http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/suas

partir dos anos 80 – no Brasil com mais ênfase a partir dos anos 90 – ocorreu um deslocamento paradigmático, progressivo, em direção às práticas educacionais, de serviços sociais e mesmo na área da saúde que passaram a priorizar e reconhecer o direito fundamental de cada indivíduo ter acesso a uma vida produtiva e à auto realização. Ou seja, na atualidade procura-se aumentar a articulação dos serviços de saúde e reabilitação médica a programas educacionais e de proteção social voltados para inclusão social de PCD[6] (Rizzo, 1998; Souza et al, 1998, Rodrigues et al, 1998; Favaret et al, 1998; Rizzo, 2003; Hübner & Marinotti, 2004; Groce 1998;1999 ; Hahn, 1982; 1985; Bickenback et al., 1999; Rizzo, 1998; Rizzo, 2003; Costa, 2003; Lobo, 2004).

As universidades brasileiras cumpriram um papel essencial nesse processo formando recursos humanos capacitados a prover suporte às políticas públicas nessa área. Professores e estudantes dedicaram-se a conscientizar governo, empresas e a comunidade sobre a importância de remover barreiras e criar oportunidades de inclusão social e de construção de uma vida independente (Glat & Pletsch, 2004; Schwartzman et al, 2004; Costa, 2005; Schwartzman, 2006 – c).

1. Parcerias Nacionais e Internacionais (meta 3)

Durante o período de 2007 a 2010 a Academia Brasileira de Ciencias (ABC), com financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), desenvolveu no âmbito do Programa Integrando o Projeto ***Suporte a Inclusão Social de Jovens Adultos Vinculados ao Sistema de Educação Especial do Município do Rio de Janeiro***. Este projeto teve como objetivo investigar e adaptar à realidade brasileira processos/tecnologias inovadoras, bem sucedidos nos Estados Unidos e na Europa, voltados para o suporte a inclusão social de pessoas com deficiência (PCD), e, principalmente para pessoas com deficiência mental e/ou doença mental (PCDi). O objeto deste projeto define-se no desenvolvimento de meios e processos facilitadores da transição da escola para a vida adulta.

A ABC realizou este trabalho em parceria com o *American Institutes for Research* (AIR), a *TransCen*, e o *Milwaukee Center for Independence* (MCFI), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Instituto Helena Antipoff (IHA; órgão da Secretaria

[6] Law 7853, October, 1989; Regulation 3.298, December, 1999 (www.mps.gov.br)

Municipal de Educação – SME) de Educação e o Centro de Apoio a Moradias Assistidas e ao Trabalho (CAMT). Contou ainda com a colaboração do *Montgomery County (MD, USA) Departmen of Education* e da Fundação de Apoio a Escola Técnica do estado do Rio de Janeiro (FAETEC).

A ABC e o AIR estabeleceram o Programa Integrando em 2003 com o propósito de desenvolver atividades de intercâmbio de pessoal, um currículo de treinamento, e, por intermédio destes, troca de conhecimentos.

Para atingir estes objetivos expandiu-se o leque de parcerias a universidades e organizações não governamentais (ONGs) brasileiras e americanas[7]. Estas parcerias envolveram, por exemplo: mais de 100 viagens entre os dois países de professores, estudantes e profissionais de ONGs. Os brasileiros e americanos que participaram destas viagens trocaram informações; participaram de visitas, palestras e treinamentos fundamentados nas melhores práticas do conhecimento científico. Eles colaboraram entre si na tradução e significação do que era único e particular em cada país, tanto da perspectiva lingüística como cultural. Descobriram novos horizontes para atuação de suas organizações (veja troca recente de e-mail)[8].

---

[7] (Universidade Federal Fluminense-UFF, do estado do Rio de Janeiro-UERJ e de São Paulo – USP, Universidade do Wisconsin-Milwaukee e Universidade de Maryland, Instituto Brasileiro de Defesa da Pessoa com Deficiência - IBDD, Associação Pestalozzi do Rio de Janeiro, Instituto Franco Baságlia - IFB, Associação Brasileira de Valorização da Pessoa Excepcional - AVAPE, Instituto de Tecnologia Social - ITSBRASIL; TransCen, Milwaukee Center for Independence - MCFI, Penn-Mar, ARC-Montgomery)

[8] ***(26/11/2010) Bom dia: Mil desculpas em primeiro lugar por não conseguir no MCT/SECIS uma agenda conjunta. Mas acredito que será possível no futuro fazer ações conjuntas. Lástima que não possa participar do encontro agora. Em todo caso, seria muito bom que as pessoas e instituições que no âmbito do Rio possuem algum tipo de atividade em relação ao Emprego Apoiado/Customizado se inserissem na Rede de Emprego Apoiado. Acredito que a curto/médio prazo comece a ser discutida a criação de uma Associação Nacional de Emprego Apoiado como as que existem na Europa e nos Estados Unidos. É necessário somar forças para que se façam ações para a implementação de uma política pública de implementação do Emprego Apoiado. São enormes os desafios pela frente e é necessária uma articulação maior em todos os âmbitos: sociedade civil,* academia, poderes públicos*... Nós faremos um curso (gratuito) de Emprego Apoiado, ministrado pelo INICO da Universidade de Salamanca, de 80 horas, de 31 de jan até 11 de fev em São Paulo. Enviaremos a programação. A prioridade é para pessoas das entidades de/para pessoas com deficiência que já estão começando com o emprego apoiado ou que buscam introduzir essa metodologia. Um forte abraço de minha parte para Maury e Claudia, e também para Er Copus e Cleonice, Waly, Lisa Cuozzo, Richard Luecking, (estou lembrando também de Tim Quinn...) Um forte abraço e um muito obrigado pela sua acolhida, ensinamentos e exemplos. Não esquecerei jamais o impacto que me produziu aquela experiência. Costumo dizer, que foi toda uma conversão, uma virada, uma nova visão para a compreensão da deficiência e das políticas públicas. Gostaria que soubessem que a semente que eles plantaram está dando frutos.***

No curso das atividades mais recentes do Programa Integrando consolidaram-se duas perguntas recorrentes: Por que histórias de sucesso acontecem? E, por outro lado: Por que insucessos ocorrem?

O *Montgomery County (MD, USA)* é reconhecido nos EUA pelos sucesso em prover serviços de transição excelentes para os estudantes, famílias e a comunidade em geral[9]. No entanto, situações equivalentes a esta não são freqüentes nos EUA e em vários países desenvolvidos[10]. Na literatura encontram-se relatos e análises sobre vários estudos que se debruçaram sobre estas questões. No Brasil a educação é tida como um dos pilares fundamentais ao desenvolvimento sócio econômico. Entretanto, a despeito do imenso empenho individual e institucional, a educação no Brasil ainda deixa muito a desejar: Os 1.500 estudantes com deficiência matriculados nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro, um dos maiores do país, com idade superior a 18 anos, parte significativa com mais de 30 anos, constituem situação exemplar dos desafios a serem enfrentados.[11]

As lições aprendidas, descritas a seguir, demonstram e analisam processos de transição em ação e situações que descrevem ***traduções*** de conhecimentos ao interagirmos com parceiros brasileiros e americanos.

2. Intervenção precoce e transição para a vida adulta nos EUA e no Brasil (metas 2 e 3)

2.1 Lições aprendidas do trabalho de campo em escolas nos EUA (meta 3)

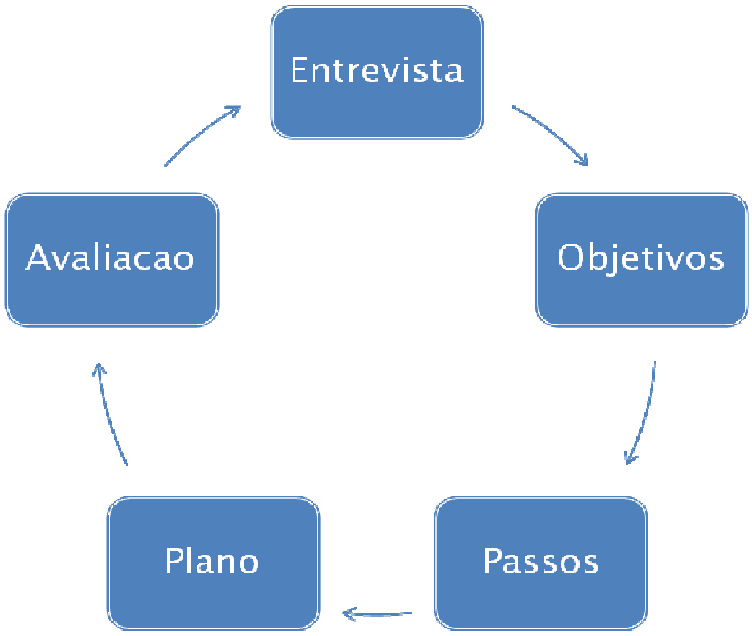
- ***Organização, Meios e Processos***

Este componente do projeto tem recebido contribuições relevantes para a sua estruturação de Maurice e Claudia McInerney, nossos consultores. Sua experiência de mais de 30 anos em atividades desta natureza em escala local e nacional nos EUA contribuiu para traduzir para nossa realidade diversos aspectos de **experiências bem**

[9] http://www.montgomeryschoolsmd.org/info/inthenews/ (consultado em fevereiro, 2011)
[10] http://www2.ed.gov/about/offices/list/osers/index.html; http://www.districtadministration.com /viewarticle.aspx?articleid=1778; http://www.redorbit.com/news /education/1322341/ achieving_ equity_in_special_education_history_status_and_current_challenges/ http://theapple.monster.com/ benefits/articles/3615-achieving-equity-in-special-education-history-status-and-current-challenges?page=4; http://www.coe.int/t/e/social_cohesion/soc-sp/access%20to%20social%20rights%20%20in%20color.pdf (consultados em fevereiro, 2011).
[11] Comunicação pessoal, Leila Blanco, ex-diretora do Instituto Helena Antipoff, órgão da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

sucedidas em seu país. A combinação de processos, metodologias e recursos humanos descritos a seguir coloca o **Montgomery County, Maryland Public Schools** entre os casos de maior sucesso nos EUA:

Processos Educacionais para a Inclusão Social nos EUA



Currículo: cuidados pessoais, comunicação, mobilidade, habilidades sociais e habilidades vocacionais. Processo (seqüencia inicial, que é repetida com frequência demandada pela avaliação): entrevistas, objetivos, etapas, plano de inclusão educacional/social, avaliação.

Equipe de Educação Especial (EdEsp): professor, para educador, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional;

Equipe de Educação Geral: orientador, equipe de melhores amigos, professores de arte, música e educação física, pessoal da sala de refeições; membros da família – mãe, pai, irmãos;

Pessoas da Comunidade: bibliotecário, médico, pessoal do super mercado, das lojas de roupa e de locais de recreação.

Condução das Entrevistas - Perguntas para cada estudante: Quais são seus interesses? Quais são as suas habilidades e dificuldades? Perguntas para pais/ responsáveis: Qual a história do estudante e sua família? Quais a prioridades da família para o estudante? Perguntas para os professores: Quais são as habilidades e dificuldades do estudante no ambiente escolar? Quais habilidades para atividades da vida diária (AVDs) e vida independente podem ser trabalhadas no ambiente escolar?

Estabelecendo Objetivos: Qual o objetivo do estudante para uma vida independente? Onde o objetivo seria utilizado, quais os suportes e barreiras no ambiente? Quando a nova habilidade relacionada ao objetivo será utilizada?

Estabelecendo as etapas - Perguntas chave: Qual a seqüencia de etapas para um estudante atingir seu objetivo? As etapas identificadas estão suficientemente vinculadas ao indivíduo de modo a poder-se medir seu progresso em direção ao objetivo escolhido para que tenha uma vida independente? Quais os suportes/reforços positivos que podem ajudar o estudante a alcançar seu objetivo?

Desenvolvendo um plano individualizado:

- Cuidados pessoais: aumentar a independência ao fazer refeições;
- Comunicação: ensinar a utilizar um iPhone;
- Mobilidade: treinamento para atravessar ruas de forma segura e utilizar transporte público;
- Habilidade sociais: interagir de forma apropriada com seu melhor amigo;
- Habilidade vocacionais: operar um sistema de arquivo de documentos (material e virtual) independentemente.

Perguntas chave ao desenvolver um plano individualizado: Quais os objetivos chave que devem ser incluídos num plano individualizado para cada estudante? Os objetivos identificados tem o apoio do estudante? Da família? Do professor? Existem

consequências especiais a serem consideradas (médicas, sociais, etc)? O suporte ao estudante é suficiente para ser bem sucedido?

Avaliação: Comparar a situação inicial com a atual utilizando ferramentas apropriadas à coleta e análise de dados (tabela de observação no campo, avaliação de funcionalidade, avaliação neurocognitiva, etc), elaboração de tabelas e gráficos.

- ***Intervenção precoce***

Consiste, notadamente, em incluir no Plano Educacional Individualizado do estudante suportes e atividades facilitadoras do bom desempenho futuro, com independência, em atividades da vida diária - na escola, em casa e na comunidade - assim como do desempenho acadêmico.

Por exemplo:

Márcia *apresenta dificuldade para executar atividades motoras finas, surgidas após um acidente vascular cerebral. No semestre corrente começou a ser preparada para utilizar um "software" que lhe permitirá realizar exercícios de geometria requeridos para atividades acadêmicas do semestre seguinte.*

Jena *foi diagnosticada com autista: apresenta vários comportamentos estereotipados, é capaz de comunicar-se, mas não fala, e apresenta uma deficiência cognitiva acentuada que a impede aprender a ler e escrever.*

Durante o segundo semestre de 2009 foi treinada para trabalhar no refeitório:

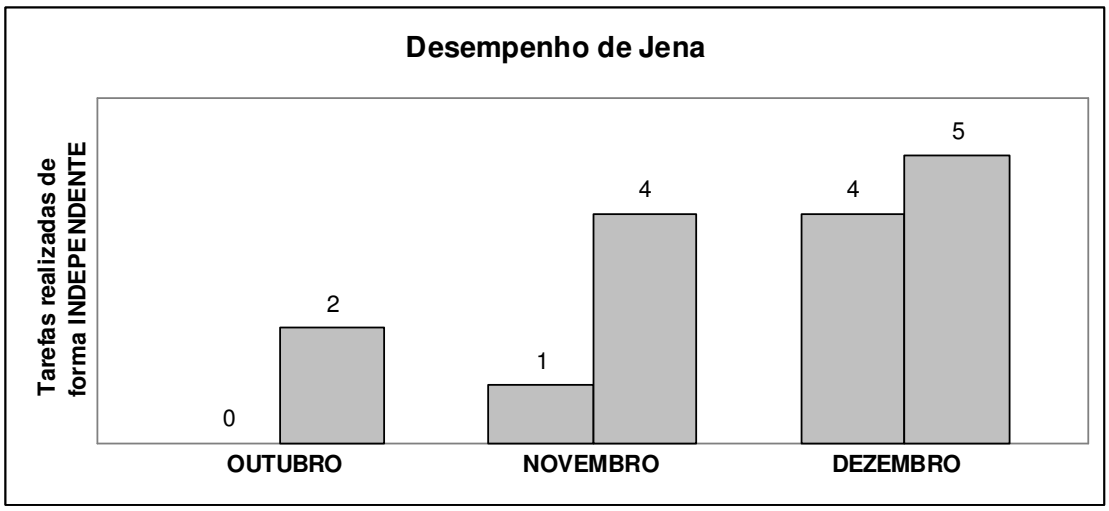
Passo 1: Pegar caixas de lanches que acabaram

Passo 2: Abrir a caixa

Passo 3: Retirar os lanches de dentro da caixa e colocar na estante

Passo 4: Colocar as caixas vazias no lixo de reciclagem

Passo 5: Empurrar a estante pela cafeteria



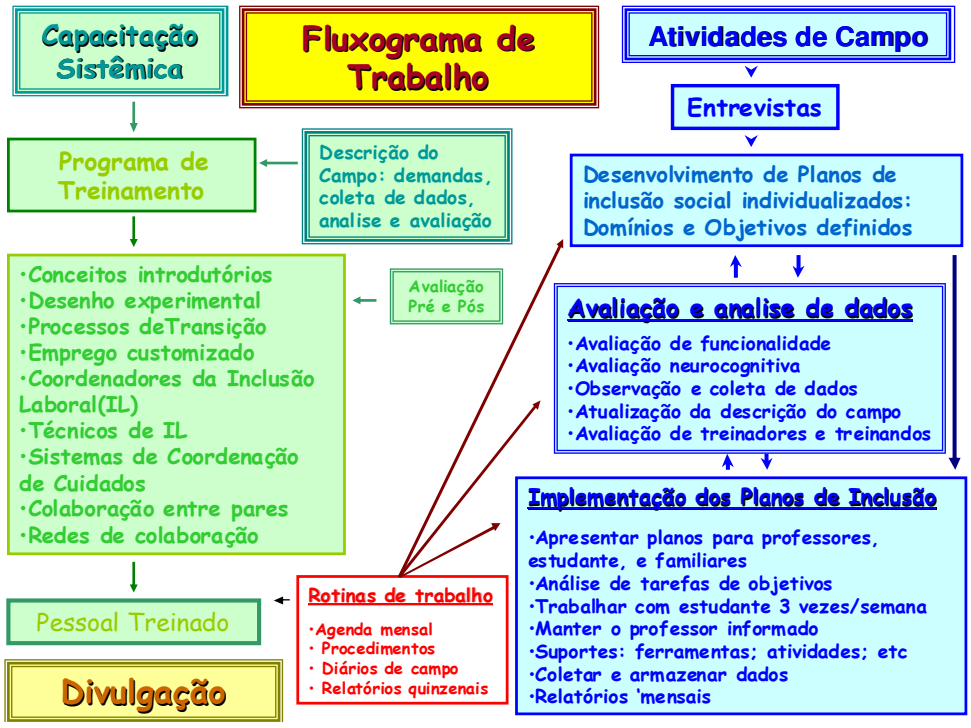
Este treinamento favorece o desenvolvimento de habilidades úteis para diversas atividades da vida diária e para inclusão laboral no futuro: motricidade, atenção, seqüenciamento, etc. Mas, sobretudo, ocorre vinculado a uma atividade com significado pessoal e coletivo. A alegria de Jena enquanto trabalha é contagiante. ***Jena está aprendendo a contribuir para comunidade onde está incluída*** (depoimento da mãe)[12]

2.2 Lições aprendidas durante o trabalho de campo em escolas no Brasil (metas 2 e 3; anexo I)

A análise desenvolvida da situação para realizar o trabalho de campo levou parceiros brasileiros e americanos a decidir por elaborar um currículo e programa de treinamento a ser utilizado nas escolas no Rio de Janeiro. Em essência este produto e processos pode ser descrito como a ***tradução*** da experiência americana para a realidades das escolas do Rio de Janeiro, resumida no Fluxograma de Trabalho a seguir:[13]

Processos de Capacitação e Execução para

transição escola/atividades da vida diária/preparação para inclusão laboral



[12] É oportuno ressaltar a contribuição das visitas de brasileiros aos EUA e a conseqüente oportunidade de "ver acontecendo" para os progressos da "tradução" de novos conhecimentos.
[13] Detalhado no correr do relatório e nos anexos.

Planos Educacionais Individualizados (PEI) não fazem parte da rotina nas escolas do Rio de Janeiro e também não existem recomendações das autoridades educacionais para que sejam desenvolvidos e implementados. Portanto, decidiu-se realizar um treinamento piloto de professores pela equipe do Programa Integrando previamente treinada pelos parceiros americanos durante estágios nos EUA, workshops e atividades de campo.

Entretanto, pelas dificuldades já referidas, o treinamento dos professores não teve impacto sobre sua rotina de trabalho nas escolas, embora tenha beneficiado alguns estudantes e famílias envolvidas nas atividades de campo do projeto. Uma etapa de transição em ação é descrita a seguir durante o treinamento de um estudante para utilizar de forma independente o transporte público. Este era um dos objetivos de seu Plano Individualizado de Inclusão Social que pode ser considerado como uma ***tradução*** do PEI, para a realidade específica de escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro (Anexo III).

2.2.a Aprendendo a utilizar transporte público de forma independente[14]

Um resumo do caso e o protocolo de intervenção são apresentados a seguir**:**

Adauto tem 22 anos e freqüenta a escola por mais de 15 anos. Ele é um deficiente intelectual e não foi capaz de aprender o essencial para ler e escrever e realizar operações aritméticas. No entanto, é uma pessoa comunicativa, interage bem com seus colegas de escola, o professor e familiares. Adauto é capaz de realizar tarefas domésticas, de cuidados pessoais e manifesta uma grande expectativa por encontrar um trabalho e poder ajudar os pais financeiramente.

Adauto é um dos 1.500 jovens adultos ainda freqüentando as escolas públicas do município que não tem um plano educacional individualizado, essencial a transição para a vida adulta. Aprender a utilizar de forma independente o transporte público teve impacto não só no plano de inclusão social individualizado proposto, mas influenciou de forma marcante a vida pessoal de Adauto e de pessoas próximas.

[14]**Aline Santos de Souza,** Assistente de Pesquisa do Programa Integrando implementou (Anexo III) um protocolo integral de atividades de campo (indicado no esquema acima) numa das escolas públicas do Rio de Janeiro.

- ***Transição em ação: aprendendo a utilizar o transporte público***

Dias/Tarefas	D 1	D 2	D 3	D 4	D 5	D 6	D 7
Fechar o portão de casa	AG*	AG	AV	AV	I	I	I
Atravessar a rua	AFP	AV	AV	I	I	I	I
Andar em direção ao ponto de ônibus	AV	AV	I	I	I	I	I
Sinalizar para o ônibus verde "210"	AFP	AG	AG	AV	AV	I	I
Subir pela porta da frente	AV	I	I	I	I	I	I
Passar o cartão pelo leitor e rodar a roleta	AFT	AFP	AG	AV	I	I	I
Sentar	AV	I	I	I	I	I	I
Avistar o Relógio da Central do Brasil	AG	AG	AG	AV	AV	I	I
Puxar o sinal	AG	AG	AG	AV	AV	I	I
Descer do ônibus	AV	I	I	I	I	I	I

*AG: ajuda gestual; AFP: ajuda física parcial; AV: ajuda verbal; AFT: ajuda física total; I: independente

A efetividade da ferramenta - análise de tarefas - para ensinar à pessoa com deficiência intelectual (PCDi) a utilizar o transporte público de forma independente pode ser expressa da seguinte forma:

Custo:

Sete sessões de treinamento supervisionadas, com duração de 2 a 3 hs, distribuídas ao longo de 30 dias;

Benefícios:

PCDi: maior independência e aumento da auto estima;

Mãe: cerca de 20hs/semana liberadas da necessidade de levar e buscar a escola o filho de 22 anos; capacitada a repetir o protocolo de treinamento para outros percursos de ônibus;

Professor: entusiasmado em repetir o protocolo com outros alunos; comentário do próprio: "Tão simples. Como isso nunca me passou pela cabeça? Vou fazer com outros. Valeu"

Embora o número de PCDi com quem trabalhamos tenha sido pequeno, cerca de 30 pessoas, dentre estas 20% a 30% tinham como objetivo aprender a utilizar o transporte público.

2.3 Ressignificação da educação especial[15](EdEsp; metas 2 e 3)

A inclusão deste tópico como parte dos resultados do projeto deve-se à incorporação por nossos colegas de UERJ e FAETEC em seus projetos de pesquisa e trabalho de campo de lições aprendidas como resultado do trabalho compartilhado nestes três último anos e que motivou a: Desenvolver currículos e procedimentos que promovam a ressignificação da inclusão escolar na Escola Favo de Mel visando promover a maior independência de PCD nas AVD, tendo como perspectiva a inclusão social.

A ressignificação da EdEsp na perspectiva da Educação Inclusiva segue as diretrizes contidas em documentos oficiais, a saber: Política Nacional de EdEsp na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil 2008) e Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade EdEsp (Brasil, 2009). Diz respeito á adaptação dos objetivos, procedimentos e formas de se trabalhar com PCD tendo como perspectiva sua inclusão nos espaços sociais e educacionais.

A população alvo específica é constituída por **170 estudantes** da **Escola Favo de Mel**, diretamente, e, indiretamente, seus familiares e professores.

A ressignificação do papel da escola no preparo de seus alunos voltada para ampliar suas oportunidades de uma vida independente e significativa nos campos subjetivo, intelectual, social e econômico apresenta-se como um desafio essencial para a área da educação como um todo, e da educação especial em suas especificidades.

Ressignificar a ação da educação especial na perspectiva da inclusão social implica em rever o papel da Educação Especial de forma a promover mudanças em sua atuação, historicamente voltada para o atendimento especializado, numa perspectiva de suporte a inclusão, educacional, social e laboral. Foram desenvolvidas ações com base na metodologia de pesquisa-ação. Esse método de investigação científica é concebido e realizado em estreita associação com uma ação voltada para a resolução de um problema coletivo. As suas principais características são: participação ativa dos indivíduos pertencentes ao campo da pesquisa onde o projeto está sendo desenvolvido; pressupõe

[15] Preparado e implementado por Rosana Glat e sua equipe de pesquisa – Uma proposta para Escola Favo de Mel (FAETEC; iniciada em 2010 e em processo de desenvolvimento)

uma ampla interação entre sujeito e pesquisador; metodologia flexível, que oferece condições para um diálogo permanente, agregando contribuições trazidas por cada um dos sujeitos, permitindo a elaboração coletiva de soluções para os possíveis problemas enfrentados.

As metas centrais para maior inclusão educacional e laboral podem ser assim descritas:

a) Desenvolver e utilizar metodologias e técnicas na área educacional que promovam a aprendizagem e gerem instrumentos e estratégias de suporte voltadas para promover uma vida mais independente e significativa nas atividades da vida diária (AVDs), englobando os cuidados pessoais, com a moradia, a utilização de transporte público e as atividades na comunidade;

b) Desenvolver e adaptar planos psicoeducacionais individualizados(PSI), instrumento de referência para organização dos processos de transição para a vida adulta, com a perspectiva de favorecer a inclusão educacional, social e laboral de pessoas com deficiência intelectual, por intermédio de: implementação de ações de intervenção no processo de ensino-aprendizagem e aspectos psicossociais utilizando metodologias de pesquisa-ação junto aos professores da Escola Favo de Mel (FAETEC). O PSI é baseado em dados coletados nas entrevistas e observações diretas no campo, que caracterizam habilidades e parâmetros de autonomia. Consiste na identificação de objetivos conjugados a domínios de funcionalidade do processo de aprendizagem de PCD. Por exemplo, podemos trabalhar com um indivíduo com autonomia para realizar suas tarefas em casa e freqüentar lugares próximos à sua residência. Mas, ainda não possui habilidades de leitura e escrita necessárias para a locomoção independente. Os domínios escolhidos são: Autonomia e Locomoção; Habilidades de leitura e escrita necessárias para a formação de conceitos importantes para desenvolver as demais habilidades previstas no projeto, como: Habilidades para o trabalho; Cuidados Pessoais, Higiene e cuidados com a Casa (com ênfase em cuidados de sua saúde e de sua família, incluindo atividades domesticas além de realização de compras simples para sua casa); Habilidades Sociais e Participação em Atividades Comunitárias (com destaque para ampliação de oportunidades de lazer e interação familiar).

c) Promover a educação profissional e a inclusão laboral, por intermédio de experiências laborais[16] utilizando a metodologia do emprego customizado que tem sido utilizada com sucesso superior ao das abordagens de colocação profissional tradicionais, nos países da América do Norte e Europa, em especial no que se refere às pessoas com deficiência intelectual.

3. Transição e inclusão laboral nos EUA e no Brasil

3.1 Transição em ação nos EUA

Luecking and Wittenburgh (2009) apresentam evidências e casos exemplificadores das possibilidades e sucesso da articulação entre os processos de escolarização e a inclusão laboral, no âmbito do *Youth Transition Demonstration,* a serem tratadas com maior detalhe no Capítulo IV.

Uma breve descrição do ***Project Search"- Transição para o trabalho na escola secundária*** é oportuna na medida que ilustra mais uma das iniciativas em curso nos EUA e de sucesso significativo.

Este programa educacional para estudantes, PCD, é oferecido durante o último ano da escola secundária. Dirige-se aos estudantes cujo objetivo principal é a colocação profissional no mercado de trabalho formal. O programa se desenvolve com base na imersão integral no local de trabalho cujo objetivo é facilitar os processos de ensino e aprendizagem por intermédio de um "feedback" constante entre os dois ambientes, laboral e escolar. Um dia típico de um estudante inclui: Aulas matutinas focadas em empregabilidade e habilidades para uma vida independente: 1) Estabelecimento de objetivos que conduzam a uma vida independente; 2) Opções de carreira e tomada de decisão; 3) Procura por trabalho; 4) Empregabilidade; 5) Manejo de dinheiro. Atividades em um ou mais locais de trabalho (sistema de rotação); almoço com os colegas de curso; reunião com o orientador. O processo de IL individualizado tem inicio após completar-se a rotação pelos vários locais de trabalho. O estudante recebe suporte durante o tempo necessário a tornar-se apto para trabalhar de forma independente. Para cada PCD são também estabelecidos sistemas de suporte comunitários.

[16] Por exemplo: as vinculadas ao Programa Jovem Aprendiz

3.2 Transição em ação no Brasil

- **O programa do Jovem Aprendiz (PJA): um espaço para as lições aprendidas**

O PJA é parte das políticas públicas estabelecidas no Brasil voltadas para aumentar as oportunidades para jovens desenvolverem habilidades para o trabalho e encontrarem seus caminhos para o mercado de trabalho[17].

Leis, portarias, regulamentações (veja refs. pé de página 13) existentes desde os anos 40 ordenam as relações de trabalho dos jovens de 14 a 18 anos com seus empregadores. Desde 2000 vêm surgindo uma série de modificações na legislação pertinente que direciona e reforça seu papel como sustentadora de políticas públicas de suporte e promoção de oportunidades de inclusão laboral. Por exemplo:

- O empregador deve garantir tempo livre para que o jovem aprendiz frequente a escola regularmente;
- Contrato de aprendizagem: O empregador deve estabelecer um contrato com organizaçõe certificadas pelo governo capacitadas a se responsabilizarem por programas de treinamento laboral compatíveis com o emprego oferecido pela empresa. O contrato de aprendizagem é obrigatório mesmo que o jovem tenha finalizado sua escolarização;
- A idade limite foi estendida para 24 anos. Para PCD não há limite de idade;
- Todas as empresas devem ter um PJA que envolva de 5% a 15% do seu total de empregados em funções compatíveis.
- O contrato do empregado no PJA não pode exceder a 24 meses e a carga horária não pode exceder a 6hs/dia, para os que ainda freqüentam a escola, e a 8hs/dia para aqueles que completaram a escolarização.

Durante 2010 o Programa Integrando trabalhou em parceria com a Rede Globo, no Rio de Janeiro, contribuindo para o aperfeiçoamento de iniciativas vinculadas ao seu PJA e PCD. Esta parceria ofereceu um espaço institucional único para levar a campo as lições

[17] Manual da Aprendizagem: o que é preciso saber para contratar um jovem aprendiz. Brasília, MTE, SIT, SPPE, 2006, 48p. e Programa Nacional Jovem Aprendiz no Setor bancário. Brasília, MTE, FENABAN, 2007, 80p.

aprendidas durante as atividades dos últimos anos do Programa Integrando e seus parceiros.

A seguir são descritos os resultados – um exemplo – destas atividades de campo com a Globo. O objetivo é ilustrar como as abordagens do emprego customizado (descritas com maiores detalhes no Cap. II e Anexo I) podem contribuir para tornar mais efetivas as experiências de trabalho de PCD vinculados ao PJA da empresa (demais casos em andamento descritos no anexo II).

O Caso de José (desenvolvido por Adriana Dáquer; meta 2)

José é um jovem de 20 anos que está cadastrado no Banco de Talentos da TVG e foi convidado a participar do processo seletivo do Programa Jovem Aprendiz, comparecendo na sede da TVG para uma entrevista com a consultora de inclusão laboral. A entrevista, semi estruturada, teve como foco identificar as habilidades, interesses e características positivas para a construção do seu Perfil Pessoal Positivo (PPP). Este foi utilizado para fazer a combinação entre as suas habilidades e expectativas e as habilidades necessárias para a ocupação do cargo disponível.

A mãe de José o acompanhou até o local da entrevista, e a seguir foi entrevistada para que se pudesse colher mais informações.

O candidato mostrou-se bastante empolgado com a possibilidade de participar do Programa Jovem Aprendiz na função de auxiliar administrativo. Para ambos, mãe e filho, esta primeira experiência de trabalho seria uma oportunidade de aprimorar sua formação. Tinha grande expectativa de começar a trabalhar e poder ajudar financeiramente os pais e mais tarde ser independente e ter sua própria família.

José está terminando o segundo grau no INES (2010), fez curso de informática e montagem e manutenção de microcomputadores. Costuma ajudar nas atividades de casa e faz pequenos concertos quando necessário. Segundo a mãe, ele é bastante prestativo, organizado, pontual e pró-ativo. Mas não gosta de fazer nada com pressa, por conta de querer fazer melhor. Seu temperamento é dócil, afetuoso e bem-humorado. Não tem dificuldade em seguir regras, é bastante curioso e disponível. A melhor forma de lhe ensinar algo novo é por intermédio de material escrito e mostrando na prática como executar uma determinada tarefa. José é capaz de utilizar transporte público com

independência e apresenta boa interação interpessoal, porém devido á perda bilateral severa da audição, necessita que falem olhando diretamente para ele, faz leitura labial ou no caso de informações mais longas e complexas, estas devem ser dadas por escrito.

O perfil do candidato apresentava boa correlação com as habilidades necessárias para o desempenho da função de auxiliar administrativo no setor de serviços do RH , da empresa. O ambiente de trabalho é bastante dinâmico e com demandas específicas de organização, de inclusão no computador de dados em planilhas e tabelas pré-existentes ou por serem construídas.

A partir da descrição do cargo (*Task list/Check list*; ver abaixo), conhecimento do ambiente de trabalho e conhecimento do PPP (Perfil Pessoal Positivo,ver abaixo) do candidato, Adriana considerou necessário, como suporte ao melhor desempenho das atividades laborais que: fosse estabelecido um fluxo de informações por escrito em fichas/folhas de papel ou e-mail, uma lista de atividades a serem desempenhadas e ticadas quando finalizadas, que os colegas falassem sempre olhando diretamente para ele, chamassem sua atenção ao iniciar uma conversa e certificarem-se que a informação foi compreendida.

A equipe de trabalho foi orientada e sensibilizada sobre as adaptações necessárias, como: se relacionar e incluir o novo colaborador; os primeiros momentos de adaptação e treinamento. Foram informados que o consultor estaria disponível para orientar e ajudar no que fosse necessário ao longo do processo. Além disso, ficou esclarecido que as adaptações necessárias visavam garantir que o tratamento e as demandas relativas à José Roberto fossem equivalentes aos demais Jovens Aprendizes no local de trabalho.

Realizada a rotina de admissão e de apresentação à equipe da qual faria parte, foi iniciado o treinamento nas atividades a serem desempenhadas.

A equipe, a supervisora e José foram capazes de se comunicar com relativa facilidade. Como ele domina os programas *Word e Excell* foi bastante simples o início da tarefa de organização de informações em tabelas, criação de listas de assuntos variados, de acordo com a demanda do supervisor. Aprendeu rapidamente como preencher protocolo de envio/recebimento de correspondência e material a ser trocado entre este setor e os demais da empresa.

Em entrevista com a supervisora e o Jovem ambos declaram estar satisfeitos com o bom andamento das atividades. José esta aprendendo novas tarefas e melhorando seu desempenho. Manifesta satisfação e orgulho pelo seu trabalho, e está consciente da importância desta experiência para a entrada no Mercado de trabalho.

A supervisora encontra-se bastante satisfeita com o desempenho de José Roberto que está sempre interessado em aprender coisas novas, é disponível para desempenhar todas as atividades que lhe são solicitadas, é atento e caprichoso e se deixarem fica depois da hora para aprender e terminar novas tarefas.

Desafios: Melhorar sua capacidade de comunicação

Competências: Bastante organizado e pró-ativo, bom em informática.

Potencial: Desempenhar atividades que exijam responsabilidade, independência e conhecimento de informática e organização (arquivo, etc).

TASK LIST CHECKLIST
Auxiliar Administrativo – PJA
Recrutamento e Seleção

Lista de Atividades	**Habilidades Requeridas**
☐ Entrada de dados em uma planilha EXCEL ☐ Olhar para um formulário "Inclua na Planilha"e entrar com os dados listados na planilha ☐ Colar vouchers de taxi em um papel em ordem numérica ☐ Colocar informações de voucher (nome, número, origem e destino da locação) em um banco de dados ☐ Arquivar vouchers numericamente ☐ Arquivar formulários de empregados alfabeticamente e numericamente ☐ Mover e trocar arquivos para organizer e criar mais espaço **Todas as atividades são necessárias para a função**	• Conhecimento ou habilidade para aprender a usar o EXCEL • Conhecimento ou habilidade para aprender a usar o WORD • Habilidade em arquivar em uma unidade de arquivo de 4-andares de altura (usando um auxilio se necessário) • Força para mover caixas • Habilidade para arquivar alfabeticamente • Habilidade em arquivar numericamente pelo numero de registro do empregado. • Bom senso de direção para deslocar-se pelo escritório • Reconhecimento de números • Habilidade motora fina/destresa manual • Coordenação Visuo-manual • Habilidade básica de leitura • Atenção à detalhes • Ficar de pé; parar; andar; curvar-se

OBS:
- Accessivel por transporte publico
- **NÃO** accessivel por alguem usando uma cadeira de rodas.
- 2 dias por semana
- 4 horas por dia
- Ambiente de escritório; espaço dividido
- Vestimenta social casual

Perfil Pessoal Positivo (PPP)

Sonhos e Objetivos Trabalhar para ajudar em casa	**Talentos** Pontualidade e Iniciativa
Habilidades e Conhecimento Curso de informática Habilidade manual	**Modo de Aprender** Precisa visualizar,Leitura do material, boa memória
Interesses Informática e pequenos concertos	**Traços Positivos da Personalidade** Disponibilidade e curiosidade
Temperamento Dócil, bem humorado e afetuoso	**Valores** Laços familiares
Preferências ambientais de trabalho Ambiente harmônico	**Aversões** Não gosta de correr
Experiências de Vida e Trabalho Ajuda nas atividades Pequenos concertos	**Sistema de Suporte** Mãe
Desafios Específicos Perda severa bilateral da audição	**Soluções e Acomodações** Instruções por escrito e leitura labial

Feedback **da Performance do Colaborador**

Data:___/____/_____

Colaborador: José; Consultor: Adriana Dáquer

Local de trabalho: Serviços de RH Supervisor: Ale.

Data de início: 18/10/2010 Data da última avaliação: _____

Por favor, avalie o desempenho do colaborador em uma escala de 1 a 5, na qual 5 significa excelente, e 1 não satisfatório. Comentários do supervisor, colaborador e do consultor são recomendados.

	Avaliação	Comentários
Apresentação Pessoal	Excelente	
Freqüência	Excelente	
Pontualidade	Excelente	Pede para ficar depois do horário para terminar as tarefas
Interação com o supervisor	Excelente	
Interação com os colegas de trabalho	Excelente	
Reação a críticas	Muito boa	
Iniciativa	Excelente	
Independência na resolução de problemas	Muito boa	
Produtividade	Muito boa	
Qualidade do trabalho	Excelente	
Segurança		
Outros		
Outros		
Desempenho Geral	Excelente	